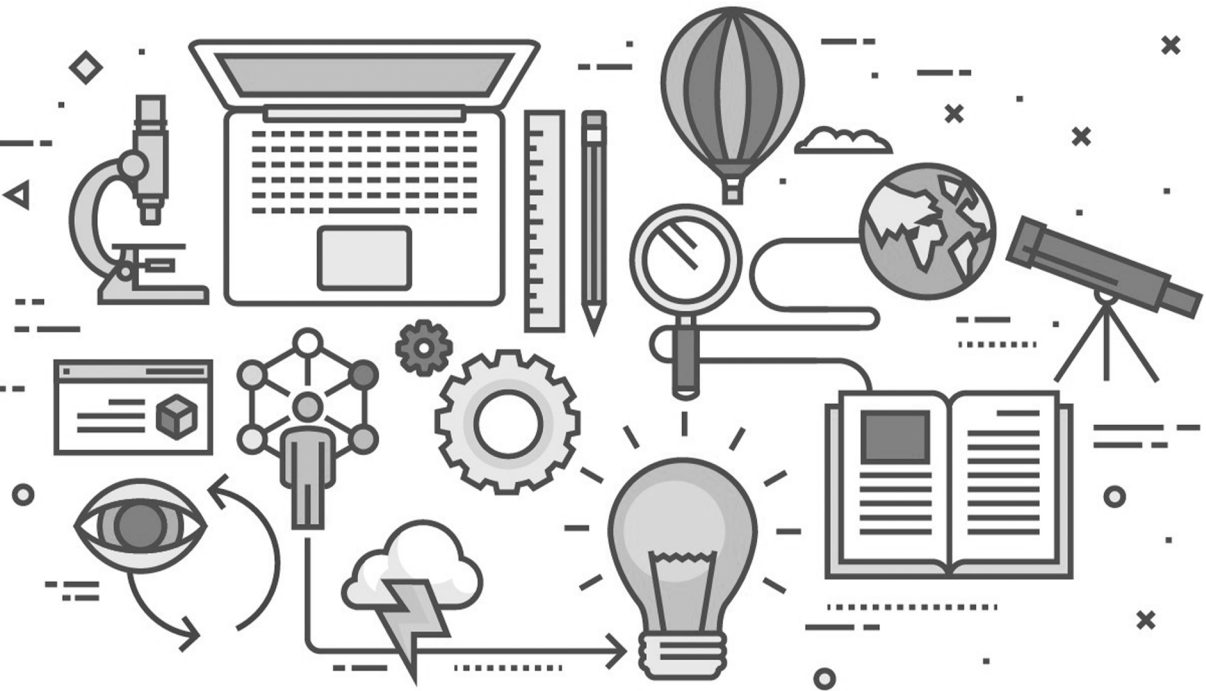


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-724-6

DOI 10.22533/at.ed.246211601

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Sociabilidade humana. 4. Diversidade. 5. Inclusão. 6. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Agendas Temáticas”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre o campo educacional *lato sensu*.

Estruturado em vinte e nove capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento educacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 53 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente do Chile, Espanha e Portugal.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação cinco eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) política educacional, b) gestão escolar, c) educação, diversidade e inclusão, d) educação especial, e, e) educação de jovens e adultos.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio educacional, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências da Educação em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

AGENDAS TEMÁTICAS

CAPÍTULO 1..... 1

ESCOLA SEM PARTIDO: INTENSIFICANDO A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DA CONSCIÊNCIA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.2462116011

CAPÍTULO 2..... 16

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A PEC 55: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Welline Dayane Reis Ribeiro

Antonio Paulino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2462116012

CAPÍTULO 3..... 24

INCOERÊNCIAS DA BNCC

Eduardo Ribeiro Mueller

Attico Inácio Chassot

DOI 10.22533/at.ed.2462116013

CAPÍTULO 4..... 40

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SEU FINANCIAMENTO NO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Odorico Ferreira Cardoso Neto

DOI 10.22533/at.ed.2462116014

CAPÍTULO 5..... 57

A UTOPIA E A CONTRADIÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Silvana Camargo de Castro

Eduani de Cássia Souza Teodoro

Thaís Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2462116015

CAPÍTULO 6..... 67

APLICAÇÃO DO CURSO FIC EM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DAVINOPOLIS, ARAGUATINS - TO

Cleudiane Chaves da Silva

Kelly Cristina Figueiredo Guimarães

Késia Chaves da Silva

Mônica Santos Lopes Almeida

Thiago de Loiola Araújo e Silva

Waléria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2462116016

CAPÍTULO 7	74
QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?	
Bruna de Oliveira Santos	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Rosângela da Silva Fernandes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.2462116017	
CAPÍTULO 8	85
RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID	
Ingrid del Valle García Carreño	
DOI 10.22533/at.ed.2462116018	
CAPÍTULO 9	99
RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DO ESTADO DA ARTE	
Luysienne Silva de Oliveira	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.2462116019	
CAPÍTULO 10	108
AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM O ALUNO EM PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2012): UM ABISSAL DE VIOLÊNCIAS	
Adriele Gonçalves da Silva	
Marilda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160110	
CAPÍTULO 11	122
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOB A DEMOCRACIA UTÓPICA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Tulane Silva de Souza Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160111	
CAPÍTULO 12	136
CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL	
Antonio Pedro Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160112	
CAPÍTULO 13	147
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	
Dilson Henrique Ramos Evangelista	
Cristiane Johann Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.2462116013	
CAPÍTULO 14	156
A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E	

INCLUSÃO	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.24621160114	
CAPÍTULO 15	168
PROJETO CLIQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Sônia Maria Dias	
Ivani Coelho Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.24621160115	
CAPÍTULO 16	174
LA INTERVENCIÓN DE MAUS TRATOS EM PESSOAS IDOSAS. PROMOÇÃO DO BOM TRATAMENTO AO IDOSO	
Rocío Cruz-Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.24621160116	
CAPÍTULO 17	187
INCIDENTES CRÍTICOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESORES. LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DESAFÍO	
Myriam Díaz Yáñez	
Jorge Alarcón Leiva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160117	
CAPÍTULO 18	207
APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS	
Leticia Maria Leda	
DOI 10.22533/at.ed.24621160118	
CAPÍTULO 19	216
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA ESCOLA PROFISSIONAL: PERSPETIVA DOS PROFESSORES	
Patrícia Joana Calixto	
José Brites Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160119	
CAPÍTULO 20	228
ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Cristiane Carminati Maricato	
DOI 10.22533/at.ed.24621160120	
CAPÍTULO 21	230
AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO BÁSICO	
Camila Gasparin	
Lísia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160121	

CAPÍTULO 22.....	237
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM PERSPECTIVA ENTRE AMBIENTES DE ENSINO: O BILINGUISMO NAS SALAS DE RECURSO E EM SALAS DE INCLUSÃO	
Éverton Bernardes Wenceslau Pâmela Cristina Pereira Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.24621160122	
CAPÍTULO 23.....	246
FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA	
Rita de Cássia Silveira Cambuzzi Maria da Piedade Resende da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160123	
CAPÍTULO 24.....	255
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	
Jéssica Araújo Carvalho Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	
DOI 10.22533/at.ed.24621160124	
CAPÍTULO 25.....	265
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2	
Telma Cedraz dos Santos Gláucio de Castro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.24621160125	
CAPÍTULO 26.....	279
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO	
Gisele da Silva Pereira Wanda Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.24621160126	
CAPÍTULO 27.....	286
TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM COMBATE A EVASÃO	
Silvana Azevedo Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160127	
CAPÍTULO 28.....	295
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: ÊNFASE NAS APRENDIZAGENS PELOS EDUCANDOS	
Helena Silva de Oliveira Maria Betanea Platzer	
DOI 10.22533/at.ed.24621160128	

CAPÍTULO 29.....	307
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER JUNTO A GRUPOS MARGINALIZADOS E DESQUALIFICADOS SOCIALMENTE	
Matheus Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/10/2020

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao
Múltiplo Deficiente Sensorial
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1324662126060982>

Maria da Piedade Resende da Costa

Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, S.P, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2791098416503955>
<http://orcid.org/0000-0002-7420-5602>

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi desenvolver um programa na aprendizagem de atividades de vida prática de uma jovem surdocega por Síndrome da Rubéola Congênita. Os procedimentos legais foram cumpridos de acordo com o Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Os instrumentos constaram de: entrevista inicial para a escuta da família; e, observações 'in loco' com protocolos para o registro dos encontros e, também, verificar a comunicação da adolescente em relação a mãe e com o ambiente. Diferentes apoios para a compreensão das atividades de vida prática e, diferentes formas de comunicação foram empregadas. Os resultados demonstram diferenças significativas no processo de aprendizagem das atividades de vida prática e da comunicação durante a aplicação do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Surdocegueira. Atividades

práticas. Comunicação.

FAMILY: PROGRAM OF LEARNING DE PRACTICAL LIFE FOR ADOLESCENT DEAFBLIND

ABSTRACT: The research has objective was to develop a program in the learning of activities of practical life of a young surdocega for Syndrome of the Congenital Rubella. The legal procedures had been fulfilled in accordance with the Committee of Ethics of the Federal University of São Carlos, Brazil. The instruments had consisted of : initial interview for the listening of the family; e, comments 'in loco' with protocols for the register of the meeting and, also, to verify the communication of the adolescent in relation the mother and with the environment. Different supports for the understanding of the activities of practical life e, different forms of communication had been used. The results demonstrate significant differences in the process of learning of the activities of practical life and the communication during the application of the program.

KEYWORDS: Deafblindness. Practical activities. Communication.

INTRODUÇÃO

A família durante a evolução do homem apresentou diferentes objetivos. A família na antiguidade a função era a conservação de bens, possuíam um ofício comum e se ajudavam mutuamente, pois, se isolados, não conseguiam sobreviver. Entretanto, apesar de cooperarem

entre si, as trocas afetivas ocorriam fora da família e não existia a obrigatoriedade de sentimentos entre eles (GIOLELLI, 1992). O autor ressalta que as necessidades emocionais físicas, e intelectuais são satisfeitas com as relações harmoniosas e “quando as relações se desorganizam, deparam-se com um potencial destrutivo” (GIOELLI, 1992, p.16).

Dando um salto para a Modernidade, Minuchin (1982) assinala que o homem moderno apesar de ser submetido a mudanças, mantém-se fiel a um conjunto de valores porque a sociedade estabelece limites entre o contexto familiar e o extrafamiliar (MINUCHIN, 1982).

A família é modeladora do sujeito em desenvolvimento e, sendo assim, tem como papel transmitir a cultura (valores, crenças e costumes) de maneira compartilhada na resolução de problemas de adaptação externa e integração interna.

Minuchin (1982); Gioelli (1992) apontam que cada família tem uma maneira singular de vivenciar a nova situação – nascimento de uma criança com deficiência. Respondem estruturalmente, de maneira diferenciada, ao processo de crise emocional nos momentos significativos pelas expectativas, tensão e as mudanças.

Glat & Pletsch (2004), nos dias atuais é incontestável o significado da família no desenvolvimento das crianças, pois é nesse ambiente que as mesmas têm a possibilidade real de vir a ser. A família, portanto, é o fator desencadeante para o desenvolvimento da pessoa humana tanto para a sua capacitação, assim como, contribuir para o seu insucesso.

Diante isso, desenvolver um programa de aprendizagens de atividades de vida prática em uma abordagem natural pois foi primordial a participação da família, na figura da mãe, para que esse programa se realizado.

A SURDOCEGUEIRA

A surdocegueira é uma deficiência única que apresenta dificuldades na comunicação, por conta da limitação auditiva e visão com implicações na compreensão de mundo, na relação com o ambiente e o outro (CAMBRUZZI, 2007).

McInnes (1982) aponta que a perda dos sentidos, visão e audição, tem como consequência a dificuldade no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e de mobilidade, porque as experiências são fragmentadas e alteradas. Todavia, as limitações das perdas sensoriais (audição e visão) são distintas para cada pessoa e, que apresentam um processo de aprendizagem único. Sendo assim há a necessidade de experiências significativas para o desenvolvimento de competências.

Para tal há a necessidade de se estabelecer a comunicação, que inicialmente é caracterizada por comportamentos reflexos ou reativos como fome, desconforto, conforto, dor. Os comportamentos em si não são intencionais e não são controlados pela criança apesar de provocarem reações intencionais em número limitado de mensagens em outras pessoas, como: afastar, puxar as pessoas, reclamar, gritar que são eficazes, mas não são meios aceitáveis (ROWLAND E STREMEL-CAMPBELL, 1991).

Em relação às atividades Blaha & Moss (1997) enfatizam que deverão ser organizadas para as pessoas com surdocegueira através de um sistema de calendário. O sistema de calendário é um instrumento que permite o ensino de conceitos temporais (passado, presente futuro) e, conceitos mais abstratos como: “dia”, “noite”, “depois”, “espera”; além disso, proporciona o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Esse processo acontece quando um código é compartilhado e, sendo assim, proporciona apoio emocional, segurança, e evita a ansiedade provocando na criança a previsibilidade do que irá acontecer (BLAHA & MOSS; 1997).

O calendário é estabelecido tomando como parâmetro as características e as capacidades intelectuais de cada criança. Ele é pessoal e pode empregar não unicamente os “objetos pistas” e, sim, diferentes níveis de representação simbólica (BLAHA & MOSS, 1997).

O sistema de comunicação será único baseado nas suas necessidades individuais como a capacidade para interagir com pessoas e objetos do ambiente e, a constância de um mediador é importantíssimo para expandir as possibilidades de comunicação. Lima (2008, p.1) aponta que: “O processo de aprendizagem é pessoal, sendo resultado de construção e experiências passadas que influenciam as aprendizagens futuras”.

A criança com surdocegueira pode comunicar-se a partir de símbolos e fazer associações de representações simbólicas concretas (ROWLAND E STREMEL-CAMPBELL, 1991). Vale ressaltar, que as representações são “concretas” quando possuem características associadas a uma ou mais características perceptivas (CAMBRUZZI, 2007). Além das representações concretas, a fotografia e o desenho são outras formas de comunicação simbólica conforme, assinalam (GOOLD et al, 1997),

Para que isso se realize, se faz necessário verificar à respeito das habilidades visuais, físicas e cognitivas do indivíduo para perceber, entender contornos e, se são eficazes para que as pessoas com surdocegueira manifestem suas ideias, seus desejos e emoções. A pessoa surdocega pode também se expressar por meio de gestos, mas revelam dificuldades para transformar os gestos convencionados para o uso de símbolos abstratos (CAMBRUZZI, 2007); aqueles que demonstram habilidades manuais, memória e capacidade de representação são capazes de adquirir formas mais simbólicas (ROWLAND E STREMEL-CAMPBELL, 1991). Os autores afirmam que o uso de gestos convencionais para as crianças que apresentam com dificuldades severas na visão, não é adequado. Sendo assim, nesta situação, devemos proporcionar formas de comunicação mais concretas para as mais complexas até atingirmos um nível de abstração.

Em relação à comunicação da pessoa com surdocegueira congênita podem ser realizadas de diferentes maneiras desde representações de objetos reais (uso pessoal e coletivo) à representação gráfica, que vai depender da visão funcional. Portanto, a finalidade é estabelecer à mudança do plano tridimensional para um plano bidimensional, ou seja, é uma linguagem mais concreta (objeto em si), para a representação através de

figuras, respectivamente, significando um nível mais simbólico. Portanto, há a mudança da representação do objeto (tridimensional) para uma representação bidimensional (figura) em que o surdocego congênito identifica e amplia o conhecimento.

Ao nos referirmos ao processo de aprendizagem nos remetemos a experiências passadas, é individual, que influenciam as aprendizagens futuras à medida que vão sendo construídas. Para tal são necessárias condições apropriadas para que o processo seja construído e efetivado,

Bock (1999), segundo os cognitivistas, a aprendizagem é um processo em que a organização das informações ocorre em uma estrutura cognitiva. A abordagem cognitivista retrata o processo de aprendizagem mecânica, em que não existe ou têm pouca relação com os conceitos estabelecidos, anteriormente e; a aprendizagem significativa, as ideias ou informações são processadas a partir das relações com os conceitos disponíveis na estrutura cognitiva (BOCK, 1999).

No processo educativo, se faz necessário a presença de um mediador, para que os resultados sejam positivos já que a aprendizagem ocorre pela presença do outro e, que dá significado ao que está ao redor ao surdocego. Dessa maneira, gera motivação no sujeito que demonstrará interesse e emoção, pois suas necessidades e desejos para serem transformados (VYGOTSKY, 1991; BOCK, 1999.),

A atividade intelectual dar-se-á pela apreensão de dados exteriores para à sua transformação (aspectos intrínsecos), pois cada indivíduo tem um ritmo, estilo e forma de aprender que o torna único e, as estratégias de ensino empregadas é que são diferentes. Assim como os mecanismos mentais, como se refere Vygotsky (1991) possibilita a construção de conceitos nas situações cotidianas, que estimulando o desenvolvimento humano (aprendizagem).

Em relação à pessoa com surdocegueira congênita há a necessidade de um ambiente organizado de tal forma que estabeleça as relações para a execução das tarefas para que as conexões sejam possíveis. O uso do calendário é imprescindível, porque ao organizar e, estabelecer as conexões entre o que não sabe, resulta em experiências satisfatórias; isso ocorre já que a pessoa fica motivada a interagir com a situação proposta e, torna-se consistente. À medida que os resultados são satisfatórios possibilita a previsão do que irá acontecer, pois para a pessoa surdocega a imprevisibilidade acarreta medo e bloqueio (BLAHA E MOSS, 1977; CAMBRUZZI, 2007).

O mundo para a pessoa com surdocegueira não é consistente e, à medida que essa condição (inconsistência) é controlada, por sentir-se seguro, começa a agir no ambiente através das atividades de vida prática. Ao obter sucesso na diversidade de situações, pela aprendizagem, aumenta a probabilidade da pessoa com surdocegueira atingir níveis de aprendizado mais elevado (Cambruzzi, 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Estado de Santa Catarina, no município de Palhoça, na zona rural do da grande Florianópolis, com uma adolescente com surdocegueira congênita, decorrente da Rubéola Congênita, além de sua mãe.

Foram empregados instrumentos como: a. entrevista inicial com o objetivo de identificar quais os anseios e as dificuldades no relacionamento com a adolescente surdocega; portanto para a escuta da família; e, c. observações ‘in loco’ em que foram empregados protocolos para verificar à comunicação da adolescente em relação a mãe e com o ambiente através de protocolos criados para o registro dos encontros.

A coleta de dados teve como suporte a entrevista inicial e as observações coletadas permitiram o ensino individualizado através da sistematização do ambiente de aprendizagem, ou seja, o local onde as experiências/atividades seriam executadas. Além disso, o conhecimento das dificuldades enfrentadas pela mãe no dia-a-dia possibilitou a intervenção de um programa com adolescente surdocega. O programa individualizado foi embasado no desejo de independência da filha adolescente e nas dificuldades apontadas pela mãe.

Em relação a análise dos dados, após a coleta das informações e observações foi estabelecida um programa de intervenção com três atividades: Higiene pessoal, tomar café e lavar a louça.

A implantação do programa para o desenvolvimento das atividades a adolescente apresentou resistência e demonstrava comportamentos irritadiços (andava de um lado a outro no local em que estava sendo realizada a implantação do programa, emitia ruídos em intensidades diferentes). A reação manifestada ocorreu devido ao fato de não executar nenhuma tarefa e, não ser ‘exigida’ a executar atividades de vida prática, ou seja, com a implantação das atividades houve quebra de comportamento apresentado.

A primeira atividade consistia na higiene pessoal e, observou-se nos primeiros contatos, que a adolescente permanecia embaixo do chuveiro, mas não esboçava movimentos para abrir a torneira assim como para dar continuidade à atividade: a. lavar o cabelo (colocar xampu, massagear o couro cabeludo e lavá-lo para a retirada da espuma); b. realizar movimentos simples como friccionar o sabonete na esponja pelo corpo e, retirar a espuma do sabonete; c. fechar a torneira e enxugar-se.

Nas primeiras vezes, anterior a atividade, à sequência do banho era apresentada a adolescente e, com o reconhecimento da sequência da atividade, a mãe dava-lhe a toalha, e a adolescente se dirigia ao banheiro indicando que havia compreendido, ou seja, a atividade era funcional. No início, a atividade, era demorada em função da necessidade de instruí-la a realizar a sequência da tarefa: abrir a torneira; pegar o sabonete e esponja, friccionar a esponja no corpo, retirada da espuma e enxugar-se. Em alguns momentos foram necessários ‘lembretes’ do que fazer, pois muitas vezes parava a tarefa esperando a

mãe realizar para ela, como anteriormente.

Com o término da atividade inicial (banho), a tarefa seguinte consistia em tomar café e lavar a louça. Nas observações iniciais, verificamos que se sentava à mesa e esperava que a mãe a arrumasse (xícara, prato para o pão, o pão). Percebe-se que quando o café demorava a ser colocado à mesa, se levantava, se aproximava do fogão emitindo sons e, retornava à mesa. Repetia esse comportamento de duas a três vezes enquanto a mãe passava o café, demonstrando irritação e alto nível de frustração.

A mãe foi orientada a colocar a mesa com a adolescente, levando-a até o armário para pegar a caneca, o pires e o prato para colocar o pão. A mãe empregava sinais icônicos e utilizava o dedo indicador em sua direção ao armário; mesclava o gesto icônico e o estabelecido pela língua brasileira de sinais na comunicação. Em outros momentos, ao contrário, reproduzia a língua de sinais e, posteriormente, o gesto icônico, para caracterizar as partes da atividade indicando que havia uma relação entre elas (significado-significante).

Na mesma atividade foi acrescentado: o pegar a manteiga e a geléia na geladeira. Para tal, a mãe se comunicava apontando o dedo em direção à geladeira e, a adolescente, se deslocava. A mãe ajudou a abri-la e, a adolescente surdocega localizou a geleia, a margarina nas prateleiras e, após fechar a geladeira, as transportou até a mesa. A partir do momento que a adolescente estabeleceu as sequências das atividades e efetivou a aprendizagem, respondia as indicações da mãe e, posteriormente, sem indicação alguma (preparar a mesa para o café).

Foram organizadas as etapas da tarefa seguinte – lavar a louça – e, a adolescente compreendeu a tarefa após guardar a manteiga e a geléia na geladeira, a retirada da louça usada no café levando-as a pia e, lavando-as.

A adolescente sorria, enquanto colocava o sabão líquido na esponja, demonstrando satisfação (inferência e, permanecia realizando – as por longo tempo. Como se ‘perdia’ na execução da tarefa havia a necessidade da intervenção da mãe, que a instruía através de gesto indicativo para ‘acabar’, ser ‘mais rápida’, usando a língua de sinais brasileira para as depositar no escorredor e, posteriormente, enxugá-las.

Durante os encontros foram mantidos apoios sistemáticos de como estabelecer a comunicação na Língua de Sinais Brasileira (Libras) no período em que transcorreu a pesquisa, em ambiente familiar. Os apoios foram importantes para que a mãe estabelecesse uma comunicação adequada e, de utilizá-la no dia a dia, de maneira a transformá-las em práticas habituais com a adolescente com surdocegueira.

Foram construídos recursos de apoio como: i. objetos de referência para caracterizar e organizar as atividades cotidianas (higiene pessoal, café, lavar a louça) a serem executadas; ii. a atividade foi dividida para que fosse estabelecida a fixação da sequência; iii. cadernos com as atividades em sequência com figuras da internet, figuras de propagandas em revistas, folhetos de supermercado, software com figuras, referentes as atividades desenvolvidas e afins; e, iv. o Dicionário de Língua de Sinais para que a mãe

recebesse suporte.

O emprego do dicionário editado pela Fundação Catarinense de Educação Especial-FCEE (2004) teve como objetivo dar suporte na capacitação da mãe na Língua Brasileira de Sinais - Libras, para estabelecer comunicação com a adolescente surdocega.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos primeiros contatos, foram observadas reações desfavoráveis diante das modificações propostas pela atividade, desencadeado pela quebra da zona de conforto, ou seja, modificações importantes na sua rotina. Responde às mudanças na rotina com vocalizações, visto que causava efeito no Outro (a mãe) e, que podem ser consideradas intencionais. As reações emocionais (vocalizações e movimentos corporais) podem indicar também desconforto, angústia e, protesto ou uma forma de solicitar algo (ROWLAND; STREMEL-CAMPBELL, 1991); quando a comunicação era interpretada pela mãe os comportamentos diminuía ou cessavam, conforme a rapidez da resposta.

Em relação à aquisição de competências, de experiências significativas, no ambiente natural, se transformaram em aprendizagem e generalizadas no ambiente da instituição. Assim que, a adolescente com surdocegueira estabeleceu o programa, e, as informações dos resultados obtidos na intervenção foram repassadas para a mãe. As professoras relatam, que na instituição, começou a lavar a louça, enxugá-la e guardá-la no armário, o que significa dizer que transferiu as aprendizagens ocorridas em ambiente natural (casa) para o institucional.

Na comunicação percebe-se que, a adolescente surdocega, estabeleceu o significado expressivo de alguns sinais (Libras) assim como gestos icônicos. Contudo, não o faz espontaneamente e, os sinais que tenta imitar não estavam de acordo com os parâmetros da Libras, mas que foram significadas pela mãe.

As sequências das atividades propostas pelo programa de aprendizagem de vida prática estavam em consonância com os desejos da mãe, que foram realizadas pela adolescente surdocega em ambiente natural. O maior desafio foi e será a comunicação estabelecida, assim como, a manutenção das aprendizagens para o entendimento e a execução das atividades.

Com a comunicação estabelecida (mãe e adolescente surdocega) e a manutenção das aprendizagens resultam em mudanças no dia a dia, evitando ruídos de comunicação, pois podem ocasionar stress na relação entre as duas. Para que não ocorram é necessário fortalecer a família, na figura da mãe, através de apoio profissional diante de situações desafiantes para ambas e, posteriormente, para os irmãos.

CONCLUSÃO

Os procedimentos e o emprego de diferentes materiais na organização do

calendário para a execução das atividades de vida prática, ou seja, as rotinas propiciaram a aprendizagem: i. higiene pessoal (banho) de forma mais autônoma, ainda com supervisão para não se ‘perder’ na atividade; ii. organização da mesa (tomar café); e, iii. lavar a louça; que demonstrava prazer ao realizá-las.

O sucesso das aquisições foi alcançado por meio da interiorização das sequências das atividades, do ambiente organizado com a utilização do calendário que lhe proporcionou segurança, previsibilidade do que iria acontecer. Este fato estabeleceu o início de comunicação entre mãe e adolescente surdocega, ou seja, a mãe compreendia as demandas que a adolescente demonstrava e, a adolescente surdocega, identificava a mensagem emitida. Como consequência dessa relação de comunicação, os comportamentos iniciais (vocalizações, movimentos de um lado para outro) foram desaparecendo à medida que o ambiente era dominado pela adolescente.

Percebe-se apesar dos progressos evidentes que há a necessidade de serem mantidas as rotinas e a comunicação para evitar os ruídos e pontos de tensão que surgiam quando a comunicação não era compreendida tanto pela adolescente em relação à mãe e da mãe em relação à adolescente.

REFERÊNCIAS

BLAHA, R.; MOSS, K. Deixe-me consultar meu calendário. **Revista See/Hear**, 1997. Disponível em: www.tsbi.edu/Outreach/seehear/arcluse. Acesso em: 06.08.2005. (Tradução e adaptação Shirley Rodrigues Maia, 2005).

BOCK, A. M. Bahia **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMBRUZZI, R. de C. S. **Análise de uma experiência de atitudes comunicativas entre mãe e adolescente surdocega**: construção de significados compartilhados. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.179f.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. Orientação familiar como estratégia facilitadora de desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, nº 24, pp.33-40 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>.

GIOELLI, A. Psicoterapia Familiar: introdução ao tema. In: **Terapia de casal e família**: o lugar do terapeuta. Magdalena Ramos (Org.). São Paulo: Brasiliense, primeira edição, 1992, p.11-16.

GOOLD, L; CLARKE, A.; BORBILLAS, P.; CLARKE, A & KANE, C. **Addressing the communication needs of the individual with significant impairments. An ideas kit**. The Alice Betteridge School; The Royal S N W Institute for Deaf and Blind Children: Jodice Yates Vale Mendelsson; North Rocker Press. 1993. (Endereçando as necessidades comunicacionais do indivíduo com deficiências significantes: Kit de ideias. Tradução: Laura Lebre Monteiro. São Paulo: Projeto AHIMSA / Hilton Perkins Program, 1997).

LIMA, S. V. de. **A importância da motivação no processo de aprendizagem**. 2008 Disponível em: "<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>". Publicado em: 25/02/2008. Acesso em: 12. out. 2011.

MINUCHIN, S. **Família: Funcionamento & Treinamento**. Tradução: Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ROWLAND, C.; STREMEL-CAMPBELL, K. Conventional gestures no emergent language for learners with sensory impairments. In. GOETZ, L.; GUESS, D.; STREMEL-CAMPBELL. **Innovative program design for individuals with dual sensory impairments**. Paul Brooks Publ. Co., 1987, p.49-76 (*Gestos naturais convencionados na linguagem emergente de crianças e jovens com deficiências sensoriais*. Tradução de João Carlos N. Morais. São Paulo: AHIMSA, 2002.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. AMARAL, P.; CAMBRUZZI, R. de C. S.; MAURICIO, H. F.; PEREIRA, M. C. S.; RODRIGUES, C.A.S; MACHADO, I.; NEVES, R.A.; VALE, H.M.S. **Vocabulário em Língua de Sinais: Kit ao Professor**. IOESC: Florianópolis, Santa Catarina, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 67, 68, 69

Aluno 7, 53, 61, 69, 79, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 158, 159, 163, 165, 166, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 257, 258, 269, 270, 272, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305

Análise de conteúdo 108, 111, 216, 223, 230, 232, 235

Aprendizagem 2, 6, 13, 15, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 61, 68, 69, 70, 80, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 152, 159, 163, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 234, 235, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 278, 279, 280, 282, 289, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305

Avaliação psicoeducacional 255, 257, 258, 259, 261, 262

B

Bilinguismo 237, 238, 240, 241, 243

BNCC 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Brasil 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 80, 108, 109, 111, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 152, 167, 170, 173, 207, 208, 214, 215, 228, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 255, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 289, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308, 310, 314

C

Capitalismo 8, 14, 17, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146

Cidadania 18, 22, 26, 29, 70, 76, 125, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 173, 174, 228, 233, 302, 315

Comunicação 4, 36, 53, 55, 127, 142, 152, 173, 219, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 267, 269, 271, 286, 290, 302, 308, 309, 310, 315

Consciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 43, 127, 128, 140, 149, 170, 208, 213, 233, 239, 309, 312

Criança 62, 63, 125, 132, 236, 239, 247, 248, 257, 261, 262, 271, 281, 310

Curso 10, 14, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 99, 100, 101, 118, 145, 148, 152, 153, 155, 196, 200, 212, 214, 217, 222, 223, 233, 245, 256, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 301

D

Deficiência 35, 103, 116, 156, 161, 164, 228, 229, 241, 247, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 288, 289

Democracia 40, 55, 78, 79, 82, 84, 97, 122, 130, 138, 146, 170

Discente 277, 293

Diversidade 24, 28, 34, 35, 36, 48, 55, 63, 82, 152, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 218, 219, 249, 297, 298, 299, 302, 305, 310

Docente 9, 11, 37, 77, 79, 96, 103, 105, 112, 114, 117, 119, 149, 160, 167, 188, 189, 191, 194, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 213, 215, 276, 295, 297, 300, 302, 303, 304

E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 173, 174, 184, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315

Educação do campo 24, 32, 35, 36, 39, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Educação inclusiva 71, 156, 158, 161, 162, 163, 167, 216, 218, 219, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 243, 244

Educação profissional e tecnológica 58, 63, 65, 280

Educadores 7, 10, 11, 12, 54, 58, 93, 97, 120, 148, 152, 178, 208, 213, 214, 226, 227, 261, 263, 275, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 311

EJA 212, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Ensino 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 77, 80, 81, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Ensino de química 207, 209, 214, 215

Ensino religioso 25, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Ensino superior 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 54, 62, 64, 105, 166, 212, 234, 283, 290, 301

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 19, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 144, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 184, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 244, 257, 258, 267, 268, 270, 271, 276, 278, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 305, 312, 315

Escolarização 43, 47, 52, 54, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 301, 302

Escola sem partido 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13, 294

Estudante 2, 22, 33, 154, 169, 170, 265, 274, 275, 276

F

Família 81, 105, 120, 125, 134, 151, 160, 223, 246, 247, 250, 252, 253, 254, 259, 260, 285, 289

Financiamento 8, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 55, 56, 141, 304

Formação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 106, 109, 112, 119, 120, 125, 128, 134, 137, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 161, 169, 170, 172, 208, 213, 214, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 237, 239, 244, 254, 262, 264, 269, 270, 275, 277, 280, 281, 285, 294, 295, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 313, 314

G

Gestão 37, 45, 48, 49, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 113, 119, 154, 221, 224, 284, 315

I

Ideologia 6, 7, 13, 14, 15, 18, 27, 65, 74, 84, 125, 129, 131, 137, 149, 281

Idoso 174, 259

Inclusão 33, 35, 48, 54, 55, 122, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 253, 259, 263, 269, 277, 302

Intervenção 8, 29, 42, 138, 139, 140, 150, 174, 250, 251, 252, 257, 258, 260, 307, 310, 311, 312, 313

L

Libras 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 251, 252, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Liderança 85, 97, 223

Língua 25, 32, 127, 142, 165, 222, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 254, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278

M

Mercantilização 13, 16, 17, 18, 22, 34

N

Necessidades educativas especiais 216, 218, 219, 227

O

Orientação educacional 286, 289, 290, 294

P

Paulo Freire 122, 123, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 287, 297, 299, 304, 306

PEC 55 16, 17, 19, 20, 22, 38

Políticas públicas 13, 14, 26, 28, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 97, 120, 143, 156, 158, 191, 277, 304, 305, 308, 310, 315

Práticas educativas 48, 120, 216, 219, 223, 225, 241

Professor 1, 10, 11, 14, 21, 26, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 45, 52, 67, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 153, 166, 168, 169, 171, 172, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 244, 254, 267, 276, 280, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 315

Projeto pedagógico 69, 113, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 286

Psicologia 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 223, 244, 253, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 290, 294, 308

R

Reações químicas 207, 209, 210, 211

Relação pedagógica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Religião 116, 130, 170

S

Supervisor 99, 100, 101, 102, 106

Surdo 230, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 284

V

Violência 82, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 139, 157, 158, 163, 174, 293, 309, 310

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021